

## BOA NOTÍCIA

Aos poucos amadureceu o desejo de termos o nosso Seminário. Foi um esforço de vários anos, através dos anos difíceis do pós-concílio, quando se tornou um problema de relevância à questão da identidade sacerdotal. Parece que a crise foi ultrapassada. Parece que vamos recuperando a paz e o equilíbrio interior. Parece que a vocação sacerdotal e religiosa retomou seu lugar na hierarquia dos valores eclesiais.

Em nossa diocese podemos dizer que se acentuou nos últimos anos o interesse pelas vocações da Igreja. Vemos agora com mais clareza. Compreendemos agora muita coisa que antes nos pareciam difíceis.

Compreendemos que a ajuda recebida de outros países, com todos os seus aspectos positivos, não pode ser definitiva.

Compreendemos que uma comunidade eclesial, como por ex. a Igreja diocesana, tem de fazer esforços sinceros para cumprir a ordem de Jesus que nos disse: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara» (Mt 09,37-38). Trata-se de um aspecto essencial na vida da Igreja, ainda quando as dificuldades sociais e humanas parecem insuperáveis. De fato o que Jesus pede de nós não é propriamente que «demos» vocação eclesial a quem quer que seja, não, o que ele nos pede é que lancemos a semente da vocação, façamos esforços para entusiasmar o Povo de Deus por esta dimensão eclesial de tanta importância.

Compreendemos que por gratidão para com a Igreja universal que nos mandou tantos padres e religiosas, também apóstolos leigos, temos de assumir com decisão o nosso dever de despertar vocações eclesiais em nossa Diocese. Compreendemos que o sofrimento do Povo da Baixada Fluminense, significando participação do mistério da Cruz, significa também certeza da Ressurreição, isto é, de muitas vocações para a Igreja de Jesus Cristo.

Compreendemos que, para nós todos que viemos de fora (ou de outros Estados do Brasil ou de outras nações), não há aspecto mais importante em nossa atividade pastoral do que precisamente darmos nossa contribuição para a formação de muitas e boas vocações locais.

Compreendemos que numa situação difícil, como é a situação da Baixada Fluminense, onde faltam, por assim dizer, quase todas as condições favoráveis do ponto de vista humano, mais se torna sensível a ação da graça de Deus, mais atua o Espírito Santo, para completar as nossas deficiências e para compensar as nossas fraquezas. O ano de 1980, que foi o ano do centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu, P. João Müsch, foi para nossa diocese o «ano das vocações». Nasceu ou intensificou-se o interesse pelo trabalho pastoral, vocacional e missionário. Vários padres, várias religiosas, vários leigos assumiram a Pastoral de Missões e Vocações. Começam a aparecer os primeiros frutos, graças a Deus.

Em 1981 fizemos a primeira tentativa de seminário: numa casa da diocese juntaram-se os primeiros seminaristas, sob a direção do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. Tínhamos na dio-

cese um ponto de referência e um ponto de apoio para o nosso esforço vocacional. Nossos seminaristas, por sua vez, dispunham de um ponto de encontro e de uma residência (quando não estão num seminário). A experiência foi crescendo. E crescendo ao mesmo tempo a consciência da necessidade de termos o nosso próprio Seminário Diocesano.

A idéia interessou também as dioceses de Volta Redonda, Itaguaí e Duque de Caxias. Os quatro bispos se reuniram algumas vezes para discutir vários aspectos do futuro seminário. Acertou-se que o seminário seria da diocese de Nova Iguaçu, mas à disposição das quatro dioceses. Os bispos assumem conjuntamente a responsabilidade pela organização e manutenção. Dom Adriano encarregou-se da construção e da instalação. Ficou decidido que, por motivos urgentes, devemos começar os estudos no Instituto Filosófico-Teológico já em 1983. O resto, com os alojamentos e os serviços, deverá ficar pronto em 1984.

Em conversa com o sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, tive a alegria de vê-lo satisfeito com a construção do nosso Seminário e com a perspectiva de servir às quatro dioceses vizinhas. O ano de 1981 foi o ano do terreno. Graças a Deus, conseguimos comprar uma área de quase sete mil metros quadrados, no Centro de Nova Iguaçu, vizinho do Instituto de Educação S. Antônio, de nossas irmãs Franciscanas de Bonlanden. Por um preço razoável e em condições razoáveis de pagamento, o Dr. Manhães nos vendeu o terreno. Amigos nossos da Suíça e da Alemanha ajudaram-nos a pagar o terreno.

Desde o ano passado começamos a preparação: drenagem, limpeza, terraplanagem, construção de uma grade e dos portões, abrigo-escritório para as obras, elaboração das plantas. Depois de longas discussões e de anteprojetos diversos, o arquiteto Dr. José Luiz de Lalor Imbiriba (que já tinha dimensionado a Casa de Oração, entre outras obras da diocese) entregou-nos as plantas no fim de fevereiro, de modo que Dom Adriano pôde levá-las para sua viagem à Europa e mostrá-las aos amigos e benfeitores.

Depois de todos os trabalhos preparatórios, vamos começar a construção propriamente dita. Sob a direção de nosso engenheiro Dr. Tadeu e de nosso dedicadíssimo e experiente mestre de obras Inocêncio Guidone, nossos operários vão assumir a construção. Começamos pelo bloco da rua Estados-Unidos, continuação do IESA, pois nesse bloco de três pisos funcionará o Instituto Filosófico-Teológico. O seminário caberá 120 seminaristas. Mas o Instituto que é aberto para religiosas e leigos, terá capacidade para cerca de 250 alunos.

Enquanto se adianta a construção (início: dia 26 de abril de 1982), Dom Vital, bispo de Itaguaí, cuidará de organizar os estudos e o corpo docente.

Creio que se trata de uma boa notícia.

Desde o início tenho pedido o interesse, as orações, os sacrifícios de nossa comunidade diocesana. Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham aqueles que a constroem (Sl 126,1). A formação de nossos futuros padres, a formação de religiosas e de leigos engajados nos di-

versos ministérios da Igreja deve interessar todos os católicos comprometidos com o Evangelho e com a Igreja. É uma coisa de todos. Também a construção. Mais uma vez contamos com a colaboração de muitos irmãos nossos, sobretudo da Alemanha e da Suíça, sempre abertos e compreensivos: ajudam-nos com recursos financeiros e com orações e sacrifícios. Na minha viagem de março, encontrei nos amigos e benfeitores um interesse extraordinário pelo nosso esforço de formar vocações na Baixada Flumi-

nense e de construir o Seminário diocesano aberto às dioceses irmãs, com um Instituto Filosófico-Teológico aberto a religiosas e leigos. Muita gente nos acompanha com orações e sacrifícios, estabelecendo assim uma vivência de comunhão dos santos que nos anima e encoraja. Na diocese deve acontecer o mesmo. Contamos com todos vocês que acompanham e participam da Pastoral de nossa diocese. Trata-se da casa de Cristo e do Evangelho, da Igreja e do Povo de Deus. — D. Adriano Hypolito.

## CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

### Comunicado 01/82 — Paróquia do Riachão

Diante dos fatos que têm perturbado os trabalhos pastorais na paróquia do Riachão e nas comunidades vizinhas, desejo como bispo diocesano de Nova Iguaçu fazer ao Povo de Deus da região perturbada e de toda a Diocese de Nova Iguaçu as seguintes comunicações de esclarecimento e advertência:

01. O vigário legítimo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, nomeado pelo bispo diocesano, com todos os direitos e deveres de seu cargo de vigário, é unicamente o P. Luís Costanzo Bruno.

02. Por nomeação do bispo diocesano, respondem com todos os direitos e deveres do seu cargo: a) o P. José Fernandes Sá CSSp e seu cooperador pela Paróquia de S. João Batista do Bairro de São João; b) o P. Ari Antunes pelo curato da Cacuia; c) o P. Jacinto Miconi pelo curato do Sarapuí.

03. Desde 26 de julho de 1981, quando em ato oficial presidido pelo bispo diocesano foi empossado o novo vigário, o P. Valdir Ros deixou de ser, de direito e de fato, vigário da paróquia do Riachão. Já cessaram suas funções e atribuições na paróquia. Já muito antes o P. Valdir Ros entregara a outros padres nomeados pelo bispo diocesano suas funções nos curatos da Cacuia e do Sarapuí.

04. Em dezembro de 1981 o P. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual se retirou livremente, com o seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Assim se desligaram (excardinaram) definitivamente da Diocese de Nova Iguaçu, a conselho e instâncias também do sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, o P. Valdir Ros, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos.

05. Em Aviso de 25 de janeiro de 1982 (cf. Boletim Diocesano n. 157) o vigário-geral P. Mateus Vivalda declarava oficialmente que, por sua transferência para a Diocese de Ponta Grossa, cessava a existência jurídica do Instituto Estrela Missionária, em seus dois ramos, masculino e feminino. Mais: por Decreto, que levou o número 04/82 e foi publicado no Boletim Diocesano nº 158/159, o bispo diocesano, baseado no que lhe faculta o Direito Canônico, declarou extinto o Instituto Estrela Missionária, ramo masculino e feminino. Um dos considerandos dessa medida de extinção é precisamente o fato de o Instituto se ter retirado da Diocese de Nova Iguaçu para outra diocese.

06. Por divergências internas com o P. Fernando e o P. Nelci, o P. Valdir Ros autoritariamente expulsou-os do Instituto e, por conta própria, sem dar satisfação ao bispo diocesano de Ponta Grossa que o aceitara com o Instituto, voltou para a Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano de Nova Iguaçu declarou que não o aceitava, já que o P. Valdir Ros pertence, de direito e de fato, à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolhera livre e deliberadamente.

07. O P. Valdir Ros não pertence, portanto, à diocese e ao clero de Nova Iguaçu. E por isto não recebeu licença para exercer qualquer fun-

ção, qualquer cargo, qualquer ofício na paróquia do Riachão, no curato da Cacuia, no curato do Sarapuí ou em qualquer outra comunidade da Diocese de Nova Iguaçu. Isto lhe foi comunicado oficialmente de viva voz e por escrito.

08. Sem nomeação oficial para qualquer cargo e contra a proibição expressa da autoridade competente que é o bispo diocesano, o vigário-geral e o Conselho Diocesano, o P. Valdir Ros tem ousado exercer funções sacerdotais e paroquiais, autocalificando-se contra todas as determinações do Direito Canônico e da Igreja, enganando o Povo com distorções e sofismas, para se justificar perante a comunidade. É preciso que todos saibam a realidade: o P. Valdir está expressamente proibido de exercer qualquer função paroquial ou sacerdotal na Diocese de Nova Iguaçu, como batizados, confissões, celebração da S. Missa, casamentos, pregações, procissões, novenas etc. São gravemente ilícitas essas funções, segundo as leis de nossa Igreja. E quando se trata de atos que pressupõem jurisdição ou capacitação canônica, por exemplo, celebração de casamentos, são atos sem nenhum valor.

09. Usando meios ilícitos e mesmo violência, o P. Valdir Ros com algumas pessoas por ele insufladas invadiu e ocupou intrusamente a igreja matriz, capelas e salões da paróquia do Riachão e de algumas comunidades vizinhas. É preciso que todos saibam: pelo Direito Canônico todos estes bens pertencem à Diocese de Nova Iguaçu e pelo Direito Civil de nossa Pátria pertencem à Mitra Diocesana (denominação jurídica da Diocese) de Nova Iguaçu, da qual o único responsável, representante e administrador legal é somente o bispo diocesano.

10. Mais grave ainda: por autoridade própria, portanto sem provisão canônica de nomeação e, acintosamente, em oposição ao Direito Canônico e à autoridade do bispo diocesano, o P. Valdir Ros ousou autonomear-se vigário da paróquia do Riachão e tomar posse como tal, e ameaça fazer o mesmo na paróquia do Bairro de São João. Assim procedeu também no curato da Cacuia. Trata-se de uma atitude que implica em penas graves da Igreja.

11. Também de muita gravidade é o fato que o P. Valdir Ros, pessoalmente ou por pessoas que ele tem insuflado, está impedindo o P. Bruno, como vigário da paróquia do Riachão, o P. Sá, como vigário ecônomo da paróquia do Bairro de São João e o P. Ari, como cura do curato da Cacuia, de exercerem o seu ministério paroquial. Para isto lança mão de todos os meios. Também esse proceder está sujeito a penas graves.

12. Podemos ainda mencionar, ainda que de passagem, a campanha cerrada, através de sermões e artigos, que move contra a diocese, injúrias, calúnias, difamações, inverdades, distorções, mistificações para atingir o bispo diocesano, o vigário, o clero da diocese, as religiosas, os leigos que não o seguem, as instituições da diocese e a Igreja, não hesitando ofender também, global ou nominalmente, o Núncio Apostólico, cardeais, arcebispos e bispos, cúria romana e Direito Canônico. Numa obsessão cega vê maçons e comunistas, demônios e fogo do inferno em todas as

peças e lugares. Chegou ao ponto de dizer que o Santo Padre vive aprisionado por cardeais maçons que tomam conta do Vaticano e que o bom Papa João era também maçom.

São estes, em resumo, os fatos mais importantes que têm amargurado nos últimos tempos a vida de nossa diocese. Temos de rezar muito para que cessem esses escândalos que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzirem bem algum. Com caridade e firmeza temos de enfrentar esses desatinos que fomentam ódios e desconfianças, que impedem a Pastoral como trabalho da Igreja, que prejudicam profundamente a consciência do Povo, que enfraquecem a caminhada do Povo para Jesus Cristo.

Estamos certos de que também depois desta Sexta-Feira Santa de sofrimento e cruz — o mistério da cruz ou a loucura da cruz, de que fala S. Paulo, pertence ao mistério da Igreja — chegaremos à vitória da Ressurreição e da Páscoa. Precisamos estar unidos à S. Igreja, ao Santo Padre, ao bispo diocesano.

Vamos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine e fortaleça, neste momento doloroso da História da Salvação em nossa diocese. Vamos pedir à humilde Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja — nossa Mãe —, que é padroeira da paróquia do Riachão que, em nosso nome, peça ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes.

Catedral de Santo Antônio,  
Nova Iguaçu, 26 de abril de 1982

Dom Adriano, bispo diocesano de Nova Iguaçu

#### Notícias

21-02: D. Miguel Fenelon Câmara, arcebispo de Maceió, visita a diocese de Nova Iguaçu e o bispo diocesano. — D. Adriano celebra a S. Missa na comunidade de Santo Elias, confiada ao P. Nino (17h).

22-02: D. Vital Wilderinc OC, bispo de Itaguaí, e o P. José Tittone visitam o bispo diocesano.

23-02: Retiro vocacional (seminaristas e vocacionados) na Casa de Oração, com uma palestra de D. Adriano.

24-02: Reunião da Cáritas Diocesana com Dom Adriano.

26-02: D. Adriano visita D. Manoel Pedro, bispo de Petrópolis, para comunicar que a Diocese de Nova Iguaçu alugou uma casa em Petrópolis para os teólogos da diocese que freqüentam o estudo de Teologia com os franciscanos.

27-02: Visita da Irmã Anita, superiora regional das Irmãs Josefinas de Cúneo, acompanhada da Irmã Ana Clara, para tratar de assuntos de interesse da congregação e da diocese com o bispo diocesano.

28-02: Abertura da Campanha da Fraternidade: concentração das paróquias na Catedral (14h), procissão até o IESA, onde o bispo diocesano concelebra com vários padres e abre oficialmente os trabalhos da Campanha. Boa participação do Povo e das paróquias.

01-03: O bispo diocesano viaja para a Europa, para tratar da construção do nosso Seminário e outros assuntos da diocese.

02-03: O P. Alberto Pronzalino recebe D. Adriano em Milão e o hospeda em sua casa paroquial de Ceva (Diocese de Mondovì).

03-03: D. Adriano visita parentes de nossos padres de Santa Rita e Heliópolis. Visita, em Cúneo, a Superiora Geral das Irmãs Josefinas e o bispo diocesano Dons. Alliprandi. Em Mondovì, palestra de D. Adriano sobre as «Ligações de Mondovì com Nova Iguaçu»; P. Alberto e o P. Aristides servem de intérpretes.

04-03: Em Mondovì entrevista de D. Adriano com Mons. Massimo, bispo diocesano de Mondovì, com quem almoça em companhia também do P. Aristides e do P. Alberto. Visita a Fossano: à família do P. Bruno, em Merea, e a Mons. Severino Poletto, bispo diocesano de Fossano. A noi-

te palestra em Fossano sobre a Igreja no Brasil, servindo de intérprete o P. Gino de Alba — Teófilo Ottoni.

05-03: O P. Alberto leva D. Adriano a Milão; continuação da viagem para a Suíça. Viagem de trem de Zuric a Ingenbohl, casa-mãe das Irmãs da Santa Cruz, que trabalham nas paróquias de Tinguá e Santa Rita.

06-03: O bispo diocesano visita o P. Bertram Gubler OFM Cap, Provincial dos Capuchinhos da Suíça.

07-03: Concelebração com o P. Espiritual de Ingenbohl Staub na Igreja principal. Conversa com várias irmãs, entre elas Irmã Liguoria, e Irmã Maria Marta, benfeitoras de nossa diocese. D. Adriano visita seu amigo P. Anton Rotzetter OFM Cap, em Schwyz, autor de muitos livros de espiritualidade franciscana.

08-03: Continuação da viagem para a Alemanha. Em Düsseldorf, Fr. Beda Vickermann OFM, benfeitor de nossa diocese, recebe D. Adriano e o leva para o Convento Franciscano de Bardel.

10-04: Entrevista para a Katholische Nachrichtenagentur (K.N.A.), agência de notícias católicas da Alemanha.

11-03: Palestra e discussão com várias classes do ginásio franciscano em Bardel. À noite palestra de informação e discussão para cerca de 250 pessoas sobre a Igreja no Brasil (Bardel).

12-03: Palestra e discussão sobre o «Brasil, Igreja, Terceiro Mundo», para cerca de trinta professores da Ursula-Schule em Osnabrück. Visita ao P. Richard Gercken OFM, benfeitor da diocese. De tarde pregação no centro de formação franciscano de Ohrbeck, para senhoras que faziam retiro. Visita em Ohrbeck ao P. Hermann-Josef Steins OFM, benfeitor da diocese. Informações sobre o Brasil e a Igreja da América Latina, para pequeno grupo de pessoas, em casa do Dr. Feldkamp, benfeitor da diocese.

13-03: Visita ao P. Prov. Hermann Schälck OFM, Provincial da Província Franciscana da Saxônia, em Werl, e no Hospital de Sendenhorst a Fr. Sturmus Renners OFM, benfeitores de nossa diocese. Em Münster visita a Werner Korsmeier, construtor da cripta da Catedral e da capela do Centro de Formação.

14-03: Em Friesoythe palestra para médicos, religiosas e enfermeiras sobre a Pastoral em Nova Iguaçu; concelebração e pregação na igreja paroquial; depois no salão paroquial palestra e discussão sobre «Igreja e Terceiro Mundo», para mais de 200 pessoas, sobretudo jovens.

15-03 Conversa com Mons. Franz Hengsbach, bispo diocesano de Essen; depois visita a Ação Episcopal Adveniat e a seu diretor geral Mons. Stehle, com quem almoça. De tarde, em Colônia, visita ao P. Freund, da paróquia de Hühnenhaus, e a Mons. Hans Daniels, benfeitores da diocese.

16-03: Em Osnabrück visita a Mons. Helmut-Hermann Wittler, bispo diocesano, com quem Dom Adriano almoça. Em Mettingen conversa com os franciscanos. Em Greven palestra para um pequeno grupo do Aktions-Kreis P. Beda, sobre Nova Iguaçu.

17-03: De manhã D. Adriano visita a Ação Episcopal Misereor em Aachen; de tarde o P. Herbert Schneider OFM, Provincial da Província de Colônia, em Düsseldorf.

18-03: D. Adriano visita, de manhã, a Missionszentrale der Franziskaner, em Bonn, e de tarde o Mons. Herbert Michel, em Colônia, que nos têm ajudado muito.

19-03: Visita a Mons. Heinrich Maria Jansen, bispo de Hildesheim. De noite, em Nordhorn, palestra e discussão sobre a Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu e sobre a Igreja do Brasil, para um grande número de membros do Aktions-Kreis P. Beda. Desde 1970 o Aktions-Kreis do município (Kreis) Grafschaft Bad Bentheim, ao qual Nordhorn pertence, nos tem ajudado muito.

20-03: D. Adriano visita o bispo de Münster Mons. Reinhard Lettmann. À noite, em Mettingen, palestra para mais de cem pessoas, com discussão, no *Commenius-Kolleg* dos franciscanos.

21-03: Concelebração no *Commenius-Kolleg*, em Mettingen, encerrando as comemorações do décimo aniversário de fundação, com a participação de Fr. Osmar Gogolok OFM, fundador e diretor do colégio, e de Fr. Donato Kestel OFM, superior regional dos franciscanos, amigos de nossa diocese.

22-03: D. Adriano visita o Mons. Johannes-Joachim Degenhardt, arcebispo de Paderborn, nosso benfeitor.

23-03: Em Ochtrup, S. Missa com pregação de Fr. Beda e depois palestra de D. Adriano para cerca de 50 membros do Aktions-Kreis P. Beda.

25-03: Adriano ordena cinco franciscanos da Croácia, na igreja dos franciscanos de Münster, com grande participação do Povo. Faz a pregação. Depois da festa de confraternização, visita à família de Werner Korsmeier que leva D. Adriano até o aeroporto de Düsseldorf. Às 22h partida de Frankfurt para o Brasil.

26-03: Chegada a Nova Iguaçu, depois de 25 dias de viagem muito positiva para a diocese e para a construção de nosso seminário. Na Itália, na Suíça e na Alemanha D. Adriano encontrou sempre compreensão e vontade de ajudar-nos em nossas dificuldades. Quase todo o programa previsto pôde ser executado, além de muitas outras atividades que estavam fora do programa.

26-03: Reunião dos interessados sobre os problemas da paróquia do Riachão.

29-03: Reunião sobre o mesmo assunto do Riachão.

30-03: Duas reuniões sobre o Riachão e o P. Valdir, à procura de uma solução.

03-04: D. Adriano, com o P. Bruno, P. Mateus (vigário-geral), Wim (coordenador diocesano de Pastoral) e vários outros padres, faz uma reunião com cerca de 60 moradores da paróquia do Riachão que expõem suas dificuldades e sua vontade de permanecerem unidos ao bispo diocesano.

04-04: D. Adriano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia do Parque Flora, confiada ao P. Guilherme. — Celebração de Ramos na Catedral, com muito Povo.

05-04: O P. Herman Louwagie, assistente geral para as Américas, e o P. Fernando Vandenberghe, Provincial do Brasil, da Congregação de Scheut, visitam o bispo diocesano no Parque Flora.

07-04: Reunião informal de bispos do Estado do Rio, no Mosteiro de São Bento, no Rio. Assunto principal: o seminário diocesano que interessa também as dioceses de Volta Redonda, Itaguaí e Duque de Caxias. — De tarde visita o bispo

diocesano a Irmã Clarisse Beck, provincial das Irmãs Franciscanas de Bonlanden (IESA).

08-04: Concelebração do Crisma na Catedral, com participação de cerca de quarenta padres de nossa diocese. Ao meio-dia almoço de confraternização para os agentes de Pastoral, no Centro de Formação. À noite S. Missa de Lava-Pés.

09-04: D. Adriano preside a Via-Sacra, na Catedral. De tarde Ação Litúrgica da Sexta-Feira Santa, presidida pelo cura da Catedral P. Enrique, com participação do bispo diocesano. À noite Via-Sacra e procissão do Senhor Morto pelas ruas principais de Nova Iguaçu.

10-04: Solene Vigília Pascal, celebrada por Dom Adriano com os padres da Catedral e boa participação do Povo.

11-04: D. Adriano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia) e de tarde encerra as celebrações da Páscoa na Catedral.

13-04: D. Adriano viaja para a Bahia, em visita à família.

18-04: S. Missa de Crisma na paróquia de Cruzeiro do Sul, com excelente participação dos jovens e do Povo em geral. — De tarde «Caminhada dos sem Terra», saindo do Centro de Formação em procissão com a cruz, até o IESA, onde seria realizado um ato ecumênico. D. Adriano diz umas palavras de abertura. — Às 17 h. na matriz de Miguel Couto solenidade da profissão perpétua da Irmã Paula Mallet CSSp, com grande participação de padres, de religiosas e do Povo.

20-04: Reunião mensal do presbitério, na Casa de Oração, com presença de uns trinta padres. Tema principal: Ministérios, com palestra do P. Ivo Plunian A. A.

21-04: Na Igreja da Prata encontro dos participantes dos *Círculos Bíblicos*, sob a direção do P. Jacinto, do P. Nino e do P. Valdir Oliveira. Participaram cerca de 120 pessoas. De tarde D. Adriano concelebra a S. Missa e diz umas palavras de encerramento no sermão.

22-04: Visitam o bispo diocesano, no Parque Flora, a Irmã Solange Garnier CSSp, conselheira geral, e a Irmã Maria Adelaide Dias de Miranda CSSp, superiora provincial, para tratar de assuntos de interesse mútuo.

24-04: De tarde encontro do bispo diocesano, do P. Mateus Vivalda (vigário-geral), do P. Bruno (vigário do Riachão) com pessoas das comunidades do Riachão, sobre a situação da paróquia.

Encerramento deste número: 26-04-82. Endereço: Cúria Diocesana, C. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — tel.(021) 6767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

#### CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL MAIO DE 1982

- 01 r(09.30) CDioc. Just. e Paz, CFL
- 02 Dia Mundial das Vocações
- o(1934) Alberto F. Lopes CSSp, cQ-Con
- 04 r(18 h) Leste I (até 05-05)
- r(09 h) Pastoral mensal, CFL
- n(1913) Card. Dom Agnelo Rossi, Roma
- 05 s(1957) Dom Herminio Malzone Hugo (25 anos), COR
- 06 r(15 h) CVicarial, CEPAC
- 07 n(1907) A Rogéria R. de Carvalho FS,P
- 09 Dia das Mães
- v(1965) M. Auxiliadora de Carvalho FS,P
- v(1965) M. das Graças Magalhães FS,P
- 10 (1940) M. Izabel de Souza NSV,H
- 11 r(09 h) CDiocesano, COR
- 12 m(1974) Fr. Frederico Vier OFM
- 12/14 Manhãs de estudo sobre Ministérios
- 13 r(15 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 14 n(1917) Gasparina Alves Rosa FS,P

- 15 r(9.30) CDioc. Just. e Paz, CFL
- v(1966) Rosa Vos ICM,SMar
- 16 (08 h) S. Missa de Crisma, T
- 18 r(09 h) Presbitério, COR
- 19 n(1925) Adele Costenaro FB,NI
- 20 r(14.3) CPresbiteral, CEPAC
- n(1938) José Devos CICM, vJG1
- 21 n(1922) Sebastião Lima, vBR-Con
- 22 Início da Novena do Esp. Santo
- 25 r(09 h) CDiocesano, COR
- n(1904) Elfrieda Blum FB,NI
- n(1934) Ana Tereza Aimar ISJ, VCava
- s(1958) Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre
- 26 m(1977) César Vegezzi SC
- 27 r(15 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 30 Pentecostes
- (07.2) S. Missa e Crisma, NMesq
- (10 h) S. Missa e Crisma, NI-Cat
- (16 h) S. Missa e Crisma, Rio d'Ouro
- (18 h) S. Missa e Crisma, Japeri
- n(1950) Ary Antunes, cCSO